



**DRESS FOR
SUCCESS**
LISBOA

RELATÓRIO DE GESTÃO & CONTAS 2020

JUNHO 2021

**Dress for Success[®] Lisboa – Associação de Solidariedade
Social sem fins lucrativos**

NIF:510124232 • NISS:25101242321

Presidente da Associação
Maria Teresa Durão

Coordenadora de Programas
Filipa Gonçalves

Contabilidade
TurnAround

Design
DFS, Lisboa

Data
Maio 2020

Periodicidade
Anual

Rua do Teixeira, nº 13-2º Piso, 1200-459 Lisboa
TEL: (+351) 210 995 465 | e-mail: geral@dressforsuccesslisboa.org

DS
TD

DS
FG

DS
[Handwritten signature]

DS
HP

DS
[Handwritten signature]

DS
[Handwritten signature]

DS
[Handwritten signature]


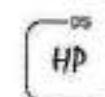

DS
MM



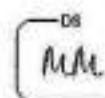

[Handwritten signature]

ÍNDICE

ANÁLISE DO MACRO AMBIENTE EM PORTUGAL.....	1
ENTIDADE.....	7
OBJETIVOS.....	9
PROGRAMAS.....	10
COMUNICAÇÃO.....	14
INDICADORES DE GESTÃO.....	15
RECURSOS HUMANOS.....	16
FATORES RELEVANTES, APÓS ENCERRAMENTO.....	18
EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA ENTIDADE.....	19
ASSEMBLEIA-GERAL.....	20
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXOS.....	21

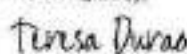
Caros Associados,

Nos termos da Lei e dos Estatutos da Associação Dress For Success® Lisboa, a Direção, vem por este meio apresentar aos digníssimos elementos o Relatório de Gestão e as Contas, relativas ao exercício de 2020, a fim de ser discutido e votado em Assembleia Geral.

A Direção

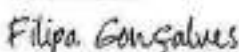
Presidente,

DocuSigned by:


405F0009100018...

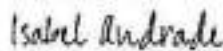
Vice-Presidente,

DocuSigned by:


E30F0318710048E...

Tesoureiro,

DocuSigned by:


1F3A04050AC042D...

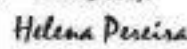
1.º Secretário,

DocuSigned by:


03AC073A0048E...

Vogal,

DocuSigned by:


0F40001F0048E...

ANÁLISE DO MACRO AMBIENTE EM PORTUGAL

ENVOLVENTE ECONÓMICA

É impossível falar do contexto económico e social de 2020 sem referir o impacto da pandemia na economia portuguesa.

De acordo com Banco de Portugal a economia portuguesa apresentou uma diminuição no PIB face ao mesmo período de 2019, com descidas de 2,40 no primeiro trimestre, 16,40 no segundo, 5,70 no terceiro e 5,90 no último trimestre de 2020.

	2018	2019	1T 2020	2T 2020	3T 2020	4T 2020
 Área Euro	1,90	1,20	-3,20	-14,70	-4,30	-5,10
 Portugal	2,60	2,20	-2,40	-16,40	-5,70	-5,90

Fonte: Banco de Portugal

A taxa de desemprego registada em novembro 2020 em Portugal foi de 7,20%, abaixo dos 8,30 registados pela Área Euro e que apesar do aumento relativamente a 2019, encontra-se ainda assim bastante abaixo dos 12,4% registados em 2015.

	2018	2019	ago 2020	set 2020	out 2020	nov 2020
 Área Euro	8,20	7,60	8,60	8,50	8,40	8,30
 Portugal	6,60	6,40	8,10	7,90	7,50	7,20

*(em %)

Fonte: Banco de Portugal

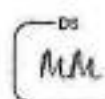
A taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) terá sido de -0,2% em dezembro 2020, igual ao registado em novembro 2020, e a média do ano terá sido nula, segundo a estimativa rápida divulgada pelo INE.

De acordo com Instituto Nacional de Estatística em Portugal entre março e dezembro de 2020, verificou-se, uma redução homóloga de 14,3% no valor da faturação, destacando-se com valores superiores à média nacional, o Algarve (-27,4%), a Região Autónoma da Madeira (-21,6%) e a Área Metropolitana de Lisboa



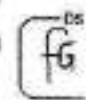


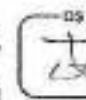














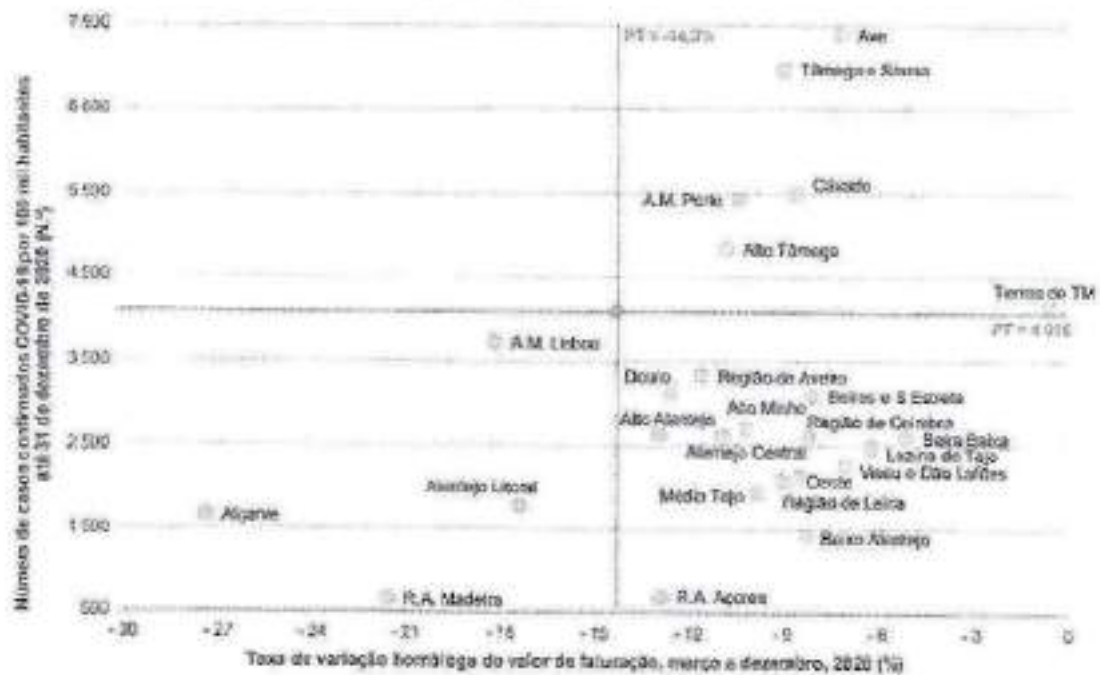
(-18,2%). Em Portugal e em todas as NUTS II, esta contração foi mais acentuada de março a julho (-18,9% em Portugal) do que no período de agosto a dezembro (-9,8%). Mais de 70% da diminuição registada em Portugal de março a dezembro de 2020 deveu-se à redução do valor de faturação na AML e AMP.

De março a dezembro de 2020, os valores de faturação das Atividades de alojamento e das Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas representaram menos de metade do valor faturado no mesmo período de 2019. Em 21 das 25 NUTS III, as Atividades de alojamento também foram o ramo com maior contração homóloga de faturação. Inversamente, em 13 sub-regiões, as atividades de Informação e comunicação apresentaram o desempenho mais positivo.

No período de análise, apenas seis sub-regiões, todas da região Norte, incluindo a AMP, apresentaram, simultaneamente, um número de casos confirmados de Infetados pelo novo Corona Vírus por 100 mil habitantes superior ao valor do país e uma redução do valor faturado inferior à do país. No polo oposto, Algarve, Região Autónoma da Madeira, Alentejo Litoral e AML apresentaram um número de casos confirmados abaixo da média do país, mas uma contração do valor faturado relativamente mais acentuada.

Número de casos confirmados COVID-19 por 100 ml habitantes até 31 de dezembro de 2020 e Taxa de variação homóloga do valor de faturação de março a dezembro de 2020, Portugal e NUTS III

Fonte: INE

DS
TD

HM

DS
ADS
MMDS
FGDS
ADS
LDS
ADS
HPDS
A

ENVOLVENTE DA ECONOMIA SOCIAL

A economia social integra um vasto conjunto de entidades, com personalidade jurídica diversa, democraticamente organizadas, criadas para satisfazer as necessidades dos seus membros, que produzem bens ou serviços sem finalidade lucrativa.

O setor da economia social caracteriza-se, assim, por uma forte diversidade, sendo constituído, designadamente, por associações, cooperativas, fundações, misericórdias e mutualidades.


Este setor tem contribuído para a coesão social, combatendo o desemprego, a instabilidade laboral, bem como a exclusão social entre os grupos mais vulneráveis, através do desenvolvimento de diversas atividades.


A utilidade social destas entidades decorre também dos seus valores e princípios, assentes na promoção da pessoa humana e das comunidades, através de práticas de cooperação, de solidariedade e de justiça social.

IPSS

Em 2018, foi realizado o primeiro estudo sobre "Importância Económica e Social das IPSS" pela Universidade Católica, com base nas contas do exercício de 2016 de 565 IPSS e equiparadas. Essa amostra correspondia a 10% das IPSS que existem em Portugal. O segundo estudo foi apresentado em julho 2020 e atualiza para os exercícios de 2017 e 2018 a central de balanços constituída nesse primeiro estudo, acrescentando-lhe uma análise do importante contributo que as IPSS dão para a coesão territorial ao serem responsáveis por uma boa parte do emprego nas zonas do interior.

No primeiro estudo que foi publicado em 2018, mostrava-se que, em 2016, mais de dois quintos (42,12%) das 565 IPSS da amostra tinham tido resultados negativos e que menos de um quinto (18,76%) tiveram um EBITDA negativos.

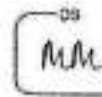
De acordo com dados do segundo estudo (julho 2020) para três exercícios consecutivos (2016,2017,2018) e para a mesma amostra de IPSS, confirmou-se uma tendência que continua a ser negativa: se a percentagem de IPSS com resultados líquidos negativos era de 42,12% em 2016, no ano seguinte era de 39,82%, mas em 2018 era de 44,10%. 

Com dados disponíveis para anos 2016-2018, observou-se uma diminuição continuada do peso relativo das comparticipações da Segurança Social, acompanhada de um aumento também continuado do peso relativo das mensalidades (comparticipações dos utentes). 










As participações da Segurança Social em 2016 representavam 38,94% da estrutura de rendimentos, no ano seguinte 38,59% e, em 2018, 37,84%. Paralelamente, as mensalidades em 2016 representavam 31,64%, no ano seguinte 32,76% e em 2018 32,94%.

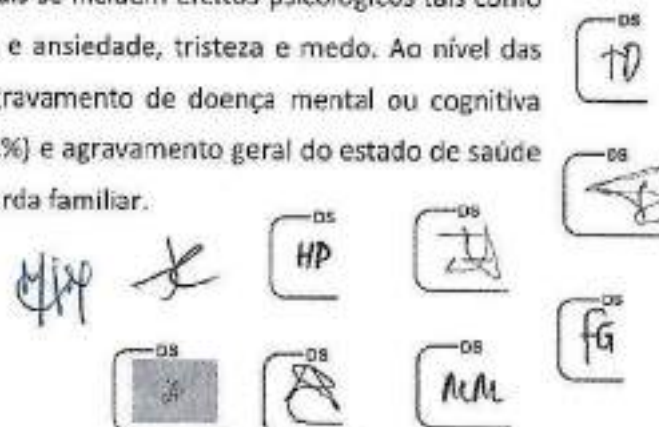
Os subsídios à exploração de autarquias locais têm um peso meramente simbólico: em 2018 representavam 0,98% – mais 0,17% do que em 2016 – e as contribuições voluntárias de pessoas individuais e coletivas privadas (subsídios à exploração, doações, legados e donativos), em 2016, representavam 18,99% ao passo que, em 2018, se situavam nos 18,52%.

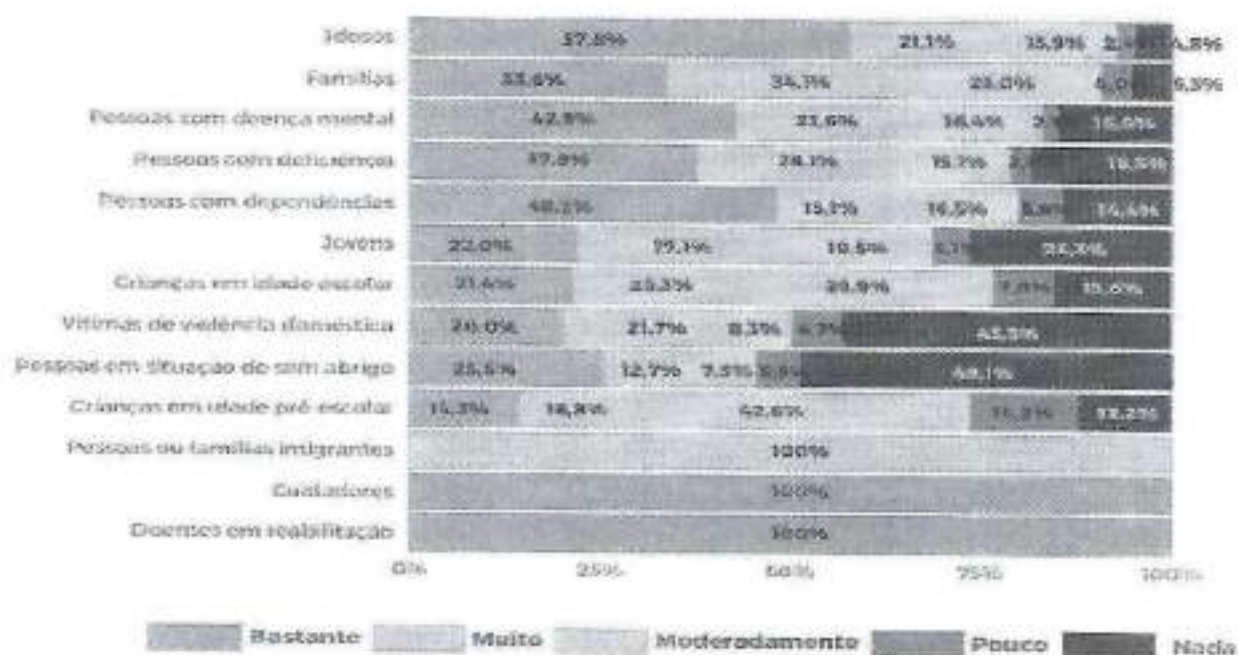
IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NAS IPSS

A Dress For Success* Lisboa, obteve o Estatuto de IPSS em 2016, e está enquadrada no estudo sobre “Impacto da pandemia de COVID-19 nas IPSS e seus utentes em Portugal, uma iniciativa da ATES – Área Transversal de Economia Social do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa, em colaboração com a CNIS – Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.

Esta iniciativa resulta do envolvimento continuado e colaborativo de ambas as entidades na investigação, acompanhamento e capacitação das organizações do setor da Economia Social em Portugal. No quadro das suas atividades de proximidade com este setor, ambas as entidades puderam compreender, desde o início da pandemia de COVID-19 em Portugal, que esta viria a exigir profundas alterações ao funcionamento das IPSS, bem como a posicioná-las num lugar determinante no combate à pandemia e na mitigação dos respetivos impactos negativos junto dos seus utentes e das populações em geral. Desta perceção, aliada à escassez de informação pública disponível à data acerca dos impactos e esforços das IPSS no contexto da pandemia, resultou, assim, a realização do presente estudo. Com um caráter exploratório, o estudo visou justamente reunir informação nova e abrangente que permitisse aferir, sistematizar e dar visibilidade a estes impactos e esforços de modo fundamentado.

Como se pode verificar no gráfico abaixo, as principais razões que afetaram “muito” ou “bastante” os utentes das IPSS foram as consequências do isolamento (66,2%), nas quais se incluem efeitos psicológicos tais como solidão, perdas relacionais e de sociabilização, desgaste, stress e ansiedade, tristeza e medo. Ao nível das consequências para a saúde, houve três razões apontadas, agravamento de doença mental ou cognitiva preexistente (26,7%), regressão da capacidade locomotora (14,2%) e agravamento geral do estado de saúde (4,0%), no qual se incluíram as consequências da falta de retaguarda familiar.

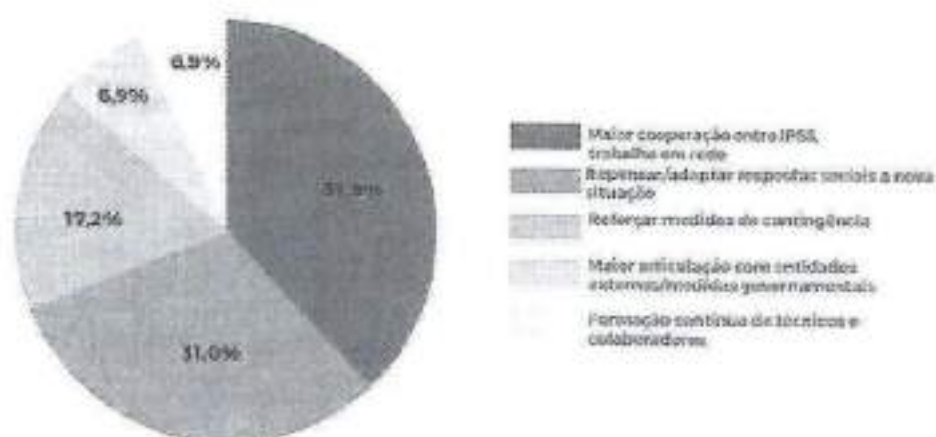




Tipos de utentes e forma como foram afetados pela pandemia COVID-19

ESTRATÉGIAS INTERNAS

Com base nos indicadores deste estudo as estratégias internas referidas pelas IPSS, onze respostas (37,9%) referiram a necessidade de implementar uma maior cooperação e trabalho em rede entre IPSS, nove respostas (31,0%) foram no sentido de repensar e adaptar as respostas sociais que prestavam à nova situação, cinco respostas (17,2%) referiram medidas que visam reforçar os planos de contingência, duas respostas (6,9%) relacionaram-se com a necessidade de se articularem com entidades externas e estarem mais atentas às medidas governamentais de apoio ao sector, e por fim, outras duas respostas (6,9%) referiram medidas de formação contínua de técnicos e colaboradores.




Estratégias e/ou medidas de política internas apontadas pelas IPSS para o momento atual










Com a pandemia, as IPSS demonstraram sentido de missão e compromisso solidário, assumindo e demonstrando o seu papel fundamental na sociedade portuguesa perante uma crise que se prende com questões de saúde, mas que também é social. Mesmo com respostas sociais com atividade suspensa ou desafios acrescidos nas que permaneceram abertas, atuaram muitas vezes para além dos serviços que prestam habitualmente, até com "sacrifício" organizacional, de modo a minorar ou suprir as necessidades das populações. Os seus recursos humanos, tal como os profissionais de saúde, mantiveram-se na "linha da frente", com dedicação extraordinária, desgaste físico e emocional e, até, risco de contágio para si e para as suas famílias.

Neste sentido, questionamo-nos: será que o reconhecimento público aos trabalhadores sociais irá crescer? Será que a pandemia elevou o perfil das IPSS e aumentou o apreço pelo papel, valor e contribuição que o sector proporciona?

Muitas perguntas ficam por responder, mas a importância deste estudo é relevante para o futuro das organizações.

Fonte: <http://cns.pt/wp-content/uploads/2021/03/Relat%C3%A0rio-COVID-19-nas-IPSS.pdf> O relatório exploratório "Impacto da pandemia da COVID-19 nas IPSS e seus utentes. Excerpts deste enquadramento foram retirados do relatório exploratório onde constam os dados mais recentes referente à situação das IPSS face à Pandemia COVID-19












QUEM SOMOS

A Dress for Success® é uma organização não-governamental que surgiu nos Estados Unidos da América em 1997. Atualmente, está presente em 182 cidades, em 30 países, tendo apoiado mais de 1.000.000 mulheres a alcançarem a auto-suficiência.

Em Portugal, a Dress for Success® Lisboa (DFSL) teve início em 20 de janeiro de 2012, constituída como Associação, tendo obtido o estatuto de IPSS em dezembro de 2016, e subseqüentemente beneficiou automaticamente do estatuto de “**pessoa coletiva de utilidade pública**”, nos termos do Regulamento aprovado pela Portaria n.º 139/2007, de 29 de janeiro.

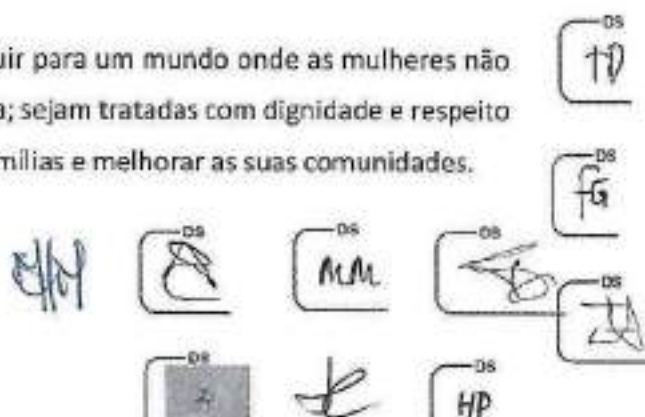
Ao longo destes oito anos já apoiou mais de 3495 mulheres.

MISSÃO

Apoiar mulheres em situação de vulnerabilidade social, através da valorização da sua imagem, dando-lhes as ferramentas e estratégias necessárias para o desenvolvimento pessoal e profissional, promovendo assim a sua independência económica e financeira.

VISÃO

Queremos construir e contribuir para um mundo onde as mulheres não vivam em situações de pobreza; sejam tratadas com dignidade e respeito e possam fortalecer as suas famílias e melhorar as suas comunidades.



INTRODUÇÃO

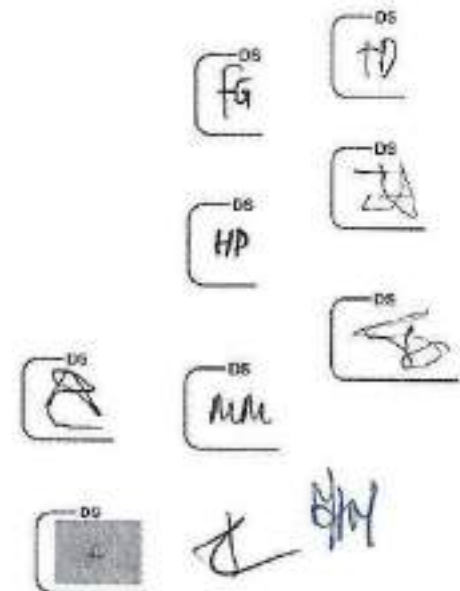
Previa-se um ano 2020 de crescimento, mas lamentavelmente, fomos surpreendidos com a propagação da pandemia da COVID-19 que implicou, a nível mundial, um processo de reversão dos limitados ganhos obtidos nas últimas décadas, ou seja, a pandemia veio aprofundar as desigualdades pré-existentes, expondo vulnerabilidades nos sistemas sociais, políticos e económicos. Em todas as esferas, da saúde à economia, da segurança à proteção social, os impactos da COVID-19 são exacerbados para as mulheres.

Perante este contexto a nossa missão ainda se tornou mais imperativa, pois sabíamos, que as mulheres precisariam de nós mais do que nunca.

A Dress teve de adaptar as suas operações quotidianas e explorar soluções que dessem resposta às mulheres que atendemos, preparando-as para o futuro que se aproximava. Contactámo-las para termos conhecimento da situação em que se encontravam e que tipo de ajuda precisavam. Em conjunto com os nossos parceiros, conseguimos apoiá-las, assegurando as necessidades básicas.

2020 revelou-se um ano atípico onde a nossa resiliência foi testada até limites que desconhecíamos, o nosso projeto deu mais uma vez provas da sua capacidade de se reinventar e reagir de forma ágil e eficiente às adversidades com que fomos confrontados.

Durante este período foi crucial estabelecer e fortalecer parcerias, o que nos permitiu receber um forte reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, quer por parte dos parceiros sociais quer pelas empresas que conosco colaboraram no combate às inevitáveis dificuldades que assolaram uma grande fatia da população portuguesa.








Handwritten signatures and initials in DocuSign envelopes, including:

- FG
- HP
- MM
- Handwritten initials: TD, ZJ, and others.

OBJETIVOS

Tendo em conta o foco da nossa intervenção e os recursos existentes, conseguimos cumprir com os objetivos estratégicos propostos. Contudo, tivemos de efetuar alguns reajustes, de acordo com as oscilações sociais que o efeito da pandemia provocou, mantendo o alinhamento com novas formas de abordagem.

-  Desenhámos novos programas, aumentando os serviços e oportunidades às beneficiárias.
-  Reforçámos o elo com os parceiros.
-  Fomentámos a presença nos *media*.
-  Consolidámos e readaptámos o modelo de gestão das valências e da própria organização.
-  Reforçámos o sistema de avaliação de impacto.

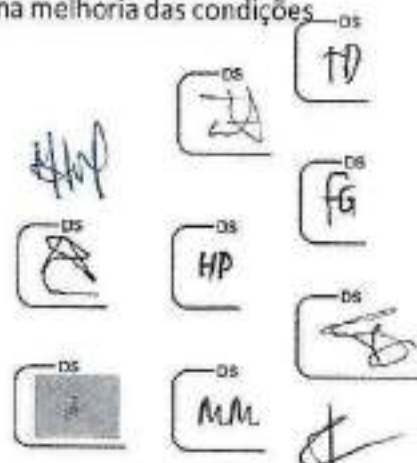
O CONCEITO - INOVAÇÃO

Há 9 anos que apoiamos mulheres a reencontrarem o seu caminho profissional, melhorarem a sua autoestima e a ganharem confiança em si próprias.

Apesar da nossa intervenção ter uma característica diferenciadora por ser a única organização que trabalha a valorização da imagem como factor de inserção no mercado de trabalho, fazemos muito mais do que vestir quem nos procura.

Ao longo dos anos fomos evoluindo para uma abordagem holística, ajudando as mulheres a alcançar a sua independência económica. Assumimos o compromisso de dotar as mulheres de ferramentas que lhes permitam enfrentar o mercado de trabalho com determinação, através de programas de mentoria, *workshops*, oportunidades de *networking*, *coaching* profissional, sessões de simulação de entrevistas, de formação, no âmbito da educação não formal, contribuindo para o desenvolvimento e reforço de competências quer pessoais, quer profissionais.

O nosso impacto é medido na retenção do posto de trabalho e, conseqüentemente, na melhoria das condições de vida.



PROGRAMAS

● ● ● BOUTIQUE



Face aos acontecimentos causados pela propagação do vírus COVID19, foram criadas novas regras para garantir a segurança de todos os elementos da nossa organização – voluntárias e beneficiárias.

As sessões de atendimento passaram a ser realizadas uma por dia, de modo a assegurar a higienização das roupas e do espaço, e tornou-se imperativa a necessidade de mudar a política de doações. As doações por parte particulares foram suspensas, exceto em campanhas pontuais para colmatar lacunas específicas identificadas na Boutique.

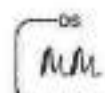
Houve uma redução de cerca de 20% dos atendimentos face ao ano anterior, e uma quebra de 68% do total de peças recebidas através das doações.

Por ser um ano de pouco contacto presencial, tomámos a iniciativa de usar os recursos que tínhamos disponíveis para alegrar o Natal de 56 jovens mães: 14 do Lar Adolfo Coelho e 42 da Associação Apoio à Vida.

Cada uma delas recebeu dois *looks* criados pelas nossas consultoras de imagem, com acessórios incluídos. Ao todo, reunimos mais de 120 peças de vestuário, e não podemos deixar de oferecer também os produtos adequados para limpeza e manutenção das roupas, generosamente oferecidos pela Henkel. E para completar, foi oferecido os produtos de cuidado de rosto, corpo e cabelo que nos foram doados pela The Body Shop.














CARATERIZAÇÃO

MÉDIA DE
IDADE

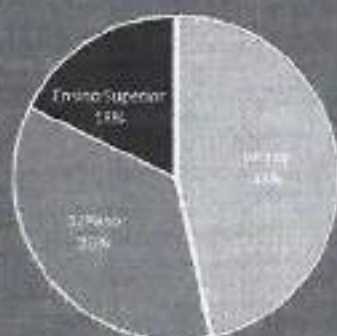
31
Anos

ESTADO
CIVIL

6% Casadas
17% Divorciadas

77%
Solteiras

HABILITAÇÕES

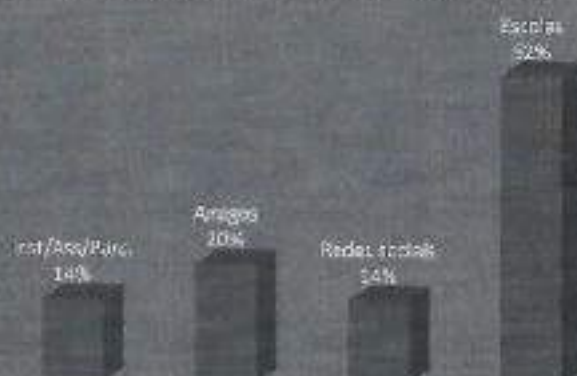


ORIGEM



28% Africana
29% Europeia
10% Brasileira
3% Países do Leste

DE ONDE NOS CHEGA
O PÚBLICO COM QUE
TRABALHAMOS



DS
TV

DS
FG

DS
A

DS
A

DS
HP

DS
MM

DS
A

DS
A

DS
A

DS
A

Neste ano, destacamos dois momentos-chave no Centro de Carreira: as Call to Success e a campanha de check-up ao curriculum vitae.



Em abril, lançamos gratuitamente a primeira edição das Call to Success, uma iniciativa aberta a pessoas de todo o país, cujo principal foco é a integração dos portugueses no mercado de trabalho.

Sendo que as sessões presenciais não eram uma opção viável, foi através de *webinars* que a Dress chegou às pessoas, direcionando as temáticas abordadas para o processo de procura de emprego.

As Calls têm como objetivo alertar e orientar os principais candidatos para que venham a destacar-se em entrevistas, bem como sensibilizá-los para as tendências do mercado. Para isso, foi selecionada uma amplitude de temas que suprisse todas as carências dos participantes: como manter uma imagem cuidada em teletrabalho e o consequente impacto na autoestima; preparação para entrevistas de emprego *on-line*; a importância do marketing pessoal no contexto digital; estratégias para que em teletrabalho se concilie a vida profissional e pessoal ou gerir a ansiedade em época de pandemia.

As primeiras Call to Success tiveram como oradores o painel de voluntários especialistas nas respetivas áreas e nas seguintes contamos com oradores convidados, tidos como referência no mercado.

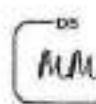
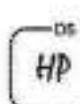
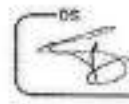
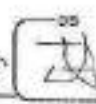
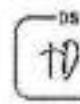
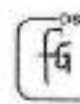
A segunda edição contou com temas como: A importância do *Networking* na Carreira Profissional, a saúde e as emoções, como elaborar um *Pitch* e empreendedorismo – lapidar ideias e transformá-las em negócios.

Um bom currículo é a peça-chave e a melhor oportunidade para causar uma excelente primeira impressão.

E, por isso, a equipa de especialistas realizou mais de 20 check-up a cv, juntamente com a elaboração de um relatório identificando os pontos fortes e os pontos a desenvolver, para que cada cv se tornasse especial e atrativo para uma empresa.





INDICADORES

O NOSSO

IMPACTO

ATENDIMENTOS	85
--------------	----

PEÇAS RECEBIDAS	2123
-----------------	------

PEÇAS DOADAS	838
--------------	-----

ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO	16	workshops
	315	participantes

CALL TO SUCCESS	11	webinars
	356	participantes

OUTROS

NÚMEROS

VOLUNTÁRIOS	+10
-------------	-----

NOVOS PARCEIROS	+7
-----------------	----

MARCOS



Apresentação da Equipa da Boutique
Video com + de 6 mil visualizações



Lançamento Call to Success



Criação do Selo "Um Caminho Sustentável"



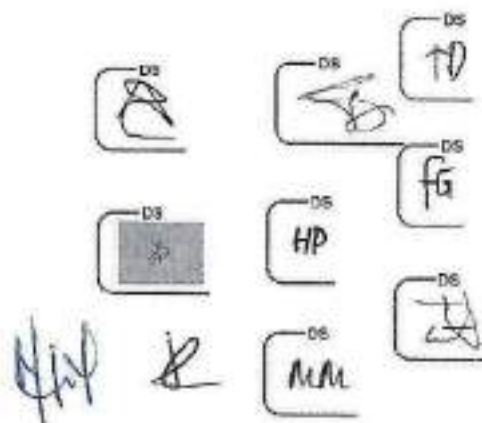
Lançamento do Programa de Mentoria com a CISCO



Participação no Projeto Giving Tuesday



Participação no Projeto Saco Solidário



COMUNICAÇÃO

Mantivemos uma mensagem clara e objetiva, e criou-se uma maior proximidade junto de quem nos segue e um maior envolvimento junto da missão.

Apesar do total de publicações ter sido inferior ao período homólogo (-21%), a aposta em vídeos gerou uma maior dinâmica e conexão dos utilizadores.

Em todas as redes houve um aumento de seguidores, e destaca-se o LinkedIn com 30%, de seguida o Instagram com 20% e, por último, o Facebook com 3%.



SUSTENTABILIDADE



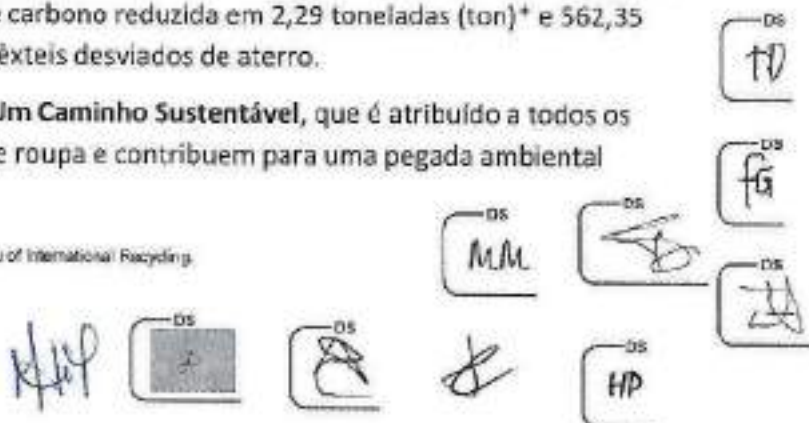
Desde 2012, a Dress pratica a economia circular, através da doação de roupa da nossa Boutique a todas as mulheres que nos procuram – dotando-as de conjuntos adequados ao mercado de trabalho, como também da reciclagem têxtil – em parceria com a H Sarah Trading (HST).

No presente ano, recebemos 2123 peças, das quais 46% foram desperdício têxtil, por se encontrar em mau estado (manchada, rasgada ou desbotada).

Assim, conseguimos fazer reutilizar 636kg de têxteis, contribuindo para uma pegada de carbono reduzida em 2,29 toneladas (ton)⁺ e 562,35 toneladas em têxteis desviados de aterro.

Para reforçar os nossos princípios, criámos o selo **Um Caminho Sustentável**, que é atribuído a todos os parceiros que realizam as campanhas de doação de roupa e contribuem para uma pegada ambiental responsável.

⁺Valor calculado na proporção do 3,6kg de CO2 por kg, segundo os dados do Bureau of International Recycling.



MODELO DE GESTÃO

No final de cada ano, é realizada uma análise de viabilidade económica e financeira de cada valência/programa e alocados os respetivos recursos existentes, de forma a atingir os resultados definidos no plano de ação.

Monitorizamos os indicadores e adotamos medidas corretivas ou preventivas, de modo a alcançar os objetivos propostos com eficiência e eficácia, dando resposta ao público-alvo que atendemos.

Procuramos novas linhas de financiamento, desenvolvemos campanhas de angariação de fundos e promovemos ações junto dos *stakeholders*, demonstrando os resultados da nossa intervenção com o propósito de atrair mais apoios, novos mecenas e doadores.

INDICADORES DE GESTÃO

ECONÓMICOS

	2016	2017	2018	2019	2020
RENDIMENTOS OPERACIONAIS	16 415,29	16 211,44	40 123,72	43 577,11	54 001,35
CUSTOS OPERACIONAIS	-35 318,04	-44 004,38	-30 663,72	-36 426,09	-88 083,25
RESULTADOS OPERACIONAIS (EBIT)	-8 872,75	-11 207,16	9 460,00	7 152,02	-14 081,90
RESULTADOS LÍQUIDOS (NET INCOME)	-8 872,75	-11 207,16	9 460,00	7 152,02	-14 081,90
Peso dos subsídios nos rendimentos operacionais	18,34%	8,52%	2,36%	0,03%	12,00%
Peso dos donativos nos rendimentos operacionais	81,66%	91,48%	97,64%	99,96%	87,32%
Peso dos rendimentos sem subsídios e donativos	0,00%	0,00%	0,00%	0,02%	0,68%

Da análise à nossa situação económica, concluímos que o ano de 2020 melhoramos os nossos rendimentos em relação ao ano transato (+24%), mas esse aumento foi acompanhado por um aumento muito expressivo da parte dos custos operacionais (+87%), os quais se devem essencialmente ao crescimento dos gastos com o pessoal, face à nossa política de integrar no quadro, dois membros da Direção. Esse facto acabou por gerar resultados fortemente negativos os quais deverão ser objeto de análise nomeadamente quanto à continuidade desta política.

Analisando a situação em termos percentuais por tipo de rendimentos, concluímos que a principal fonte de rendimentos são, claramente, os donativos (87%), embora no corrente exercício se tenha verificado um crescimento significativo dos subsídios (também por via do aumento da consignação em sede de IRS – 1.480,02€), mantendo-se as quotizações e os serviços representado um valor muito baixo na estrutura de rendimentos.








FINANCEIROS

Em termos financeiros, a DFS, apresenta uma situação muito estável, como o comprovam os dados do seu balanço funcional, em que claramente existe uma grande disponibilidade em termos de tesouraria (Tesouraria Líquida), situação que permite à entidade ter a estabilidade financeira para suportar projetos que possam não ter os apoios suficientes para se tornarem completamente sustentáveis, embora claramente esse seja o nosso objetivo. Decorrente dessa estabilidade evidenciamos o Fundo de Maneio, muito positivo e que nos permite alcançar as mesmas conclusões de estabilidade financeira, atrás referidas.

	2016	2017	2018	2019	2020
BALANÇO FUNCIONAL (BF)					
1 - Capitais Próprios	10 418,17	51 825,33	61 085,33	68 237,35	66 373,45
CAPITAIS PERMANENTES	10 418,17	51 825,33	61 085,33	68 237,35	66 373,45
2 - Ativo Não Corrente	0,00	0,00	0,00	0,00	495,00
FUNDO DE MANEIO	10 418,17	51 825,33	61 085,33	68 237,35	66 878,45
3 - Inventários	0,00	0,00	0,00	0,00	15 860,60
4 - Estado e Outros Entes Públicos	0,00	113,97	113,97	113,97	138,39
5 - Outros Devedores (outras contas a receber)	0,00	0,00	0,00	1 207,39	1 165,03
NECESSIDADES CÍCLICAS	0,00	113,97	113,97	1 321,36	17 164,02
6 - Fornecedores	-711,12	-122,34	-78,79	0,00	-987,00
7 - Estado a pagar	0,00	0,00	0,00	0,00	-712,10
8 - Outros Credores (outras contas a pagar)	0,00	0,00	0,00	-108,96	-338,65
RECURSOS CÍCLICOS	-711,12	-122,34	-78,79	-108,96	-2 037,75
NECESSIDADES DE FUNDO DE MANEIO	-711,12	-8,37	35,18	1 212,40	15 126,27
9 - Meios Financeiros	11 129,29	51 633,70	61 050,15	67 024,95	50 752,18
TESOURARIA ACTIVA (TA)	11 129,29	51 633,70	61 050,15	67 024,95	50 752,18
TESOURARIA PASSIVA (TP)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TESOURARIA LÍQUIDA (TA-TP)	11 129,29	51 633,70	61 050,15	67 024,95	50 752,18

Destacamos ainda a inclusão de um inventário em 2020, que vem traduzir de forma mais correta a situação da DFS, tendo presente que esse é um dos seus ativos mais preciosos, e cujo controlo (que já era feito mas não contabilisticamente), nos permite um maior rigor nas contas apresentadas.

RECURSOS HUMANOS

Com base no enquadramento e para salvaguardar a precariedade do regime de prestação de serviços, a equipa efetiva composta por duas pessoas passou a regime de contrato sem termo, assegurando todas as áreas do projeto, nomeadamente:

- Gestão
- Administração
- Relações institucionais
- Expansão e desenvolvimento de programas
- Formação
- Coordenação dos voluntários
- Comunicação
- Sustentabilidade



O voluntariado é um dos pilares essenciais da associação, pois é onde reside a maior componente humana de valorização de trabalho, cuja remuneração é emocional. A equipa é constituída por profissionais das áreas de comunicação, recursos humanos, psicologia, consultoria de imagem, *coaching*, formação, marketing, entre outras.

Continuamos a apostar numa equipa de voluntários comprometida e dedicada, integrada num ambiente onde possam desenvolver competências, viver novas experiências e promover a confiança e o trabalho em equipa.

Manter a equipa motivada, envolvida e interessada é fundamental para o desempenho das suas funções com responsabilidade.

INVESTIMENTOS

No corrente exercício a DFSL, não efetuou qualquer investimento em ativos fixos ou intangíveis.



FATORES RELEVANTES, APÓS O ENCERRAMENTO

A Associação fecha as suas contas com estabilidade financeira, reflexo de uma gestão controlada de custos, não assumindo qualquer tipo de encargos com empréstimos, mantendo toda a situação com estado regularizada e cumprindo de forma exemplar com todas as suas obrigações.

Contudo, a situação financeira encontra-se "ameaçada", pois os apoios que detinha de empresas privadas foram cancelados ou suspensos. O que nos leva a refletir sobre a sustentabilidade da organização no tempo que se avizinha.

Conforme referido anteriormente no enquadramento, a inexistência de medidas de apoio às IPSS, que deram uma resposta imediata e significativa às consequências do COVID-19, levou à reestruturação de algumas organizações, colocando em causa o seu funcionamento no futuro.

Os efeitos da crise no emprego, nos rendimentos e nas condições de vida, foram agravados para as mulheres que assumiram responsabilidades familiares e de cuidado com os filhos, afazeres domésticos e acompanhamento a idosos. Muitas das mulheres que nos procuraram vinham de situações de emprego precário e, assumindo todas as responsabilidades atrás referidas, acabaram no desemprego e, subsequentemente com perda de rendimentos.

O bem-estar e a saúde mental também foram afetados, e tornou-se imperativo dar uma resposta imediata no acompanhamento emocional, bem como no reforço de competências. Por isso, assumimos um papel importante no combate ao desemprego e na conciliação familiar, reforçando a formação das mulheres e a sua integração no mercado de trabalho.

Novas formas de trabalho estão a surgir e a adaptação às tecnologias e ao mundo digital é uma necessidade imediata. Assim sendo, iremos reforçar e melhorar o parque informático, de forma a criar um espaço para as beneficiárias que não tem acesso a esses meios.

Com base no estudo anteriormente mencionado, destacamos recomendações que consideramos de extrema importância para darmos continuidade ao nosso trabalho:

- Fortalecer a gestão eficiente de recursos humanos das IPSS, criando melhores condições remuneratórias para a contratação e retenção de pessoas, para a flexibilidade laboral, para a aprendizagem substantiva e para a supervisão reflexiva.
- Desenvolver respostas articuladas e centralizadas para ultrapassar flutuações das necessidades de recursos humanos, com pessoal técnico especializado e com competências para lidar com contexto de pandemia. Criar medidas de financiamento que resolvam problemas de tesouraria das IPSS e de apoio financeiro que permitam fazer face ao aumento das despesas, tais como, as que advêm da necessidade de

DS
TDDS
FGDS
ZDS
MDS
HP

HP

DS
MDS
M

M

DS
MM

aquisição permanente de equipamentos de proteção individual ou da melhoria das condições físicas dos espaços das instituições.

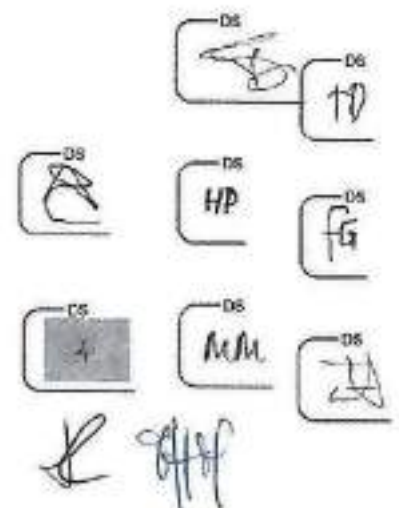
Em conclusão, a organização necessita de encontrar reforço financeiro para criar recursos, de forma a continuar a desenvolver programas que deem respostas a estas famílias e apoiá-las na reconstrução das suas vidas.

EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA ENTIDADE

A associação assenta numa visão organizativa dinâmica que se preocupa com os recursos humanos, físicos, financeiros, ambientais, bem como das beneficiárias e suas famílias.

Depois de um ano atípico onde a nossa resiliência foi testada até limites que desconhecíamos, o nosso projeto demonstrou, mais uma vez, provas da sua capacidade de se reinventar, e reagir de forma ágil e eficiente às adversidades com que foi confrontado.

O sucesso é resultado mais uma vez do que já tantas vezes nos diferenciou no passado; agirmos em conjunto em prol de um bem maior. É este espírito de entreaajuda que iremos manter para que em 2021 continuemos ainda mais fortes a trilhar os caminhos do sucesso passado com os olhos postos no futuro.



Handwritten signatures and initials, each enclosed in a box with 'DS' above it, arranged in a grid-like pattern. The signatures include 'DS', 'HP', 'MM', and 'FG'.

ASSEMBLEIA-GERAL

TERMO DE APROVAÇÃO

Ao abrigo e nos termos do nº 1, alínea c) do artigo 22 dos Estatutos, a Assembleia-Geral, sobre proposta da Direcção, com o parecer Favorável do Conselho Fiscal, decidiu por unanimidade aprovar o Relatório Gestão e Contas referente ao ano de 2020.

Aprovado em reunião da AG de 16-06-2020

A Mesa da Assembleia-Geral

Presidente

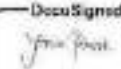
Sofia Contente

DocuSigned by:

c0a43770a3a6e0

Secretária

Joana Ponte

DocuSigned by:

72e0c0b0a0e-467

Vogal

Teresa Mouzinho

